

GRANDES TEMAS DA EDUCAÇÃO NACIONAL

2

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

ANTONELLA CARVALHO DE OLIVEIRA

(Organizadora)

Grandes Temas da Educação Nacional

2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2018. – (Grandes Temas da Educação
Nacional; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-29-1

DOI 10.22533/at.ed.291180509

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Oliveira, Antonella Carvalho de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO CHILENA SOB A LÓGICA DE MERCADO VISTA COMO VITRINE PARA AMÉRICA LATINA	
<i>Lorena Mariane Santos Rissi</i>	
<i>Soraia Kfoury Salerno</i>	
<i>Renata Karolyne Monteiro</i>	
<i>Katia Fernanda de Oliveira Borges</i>	
CAPÍTULO 2	12
A UTILIZAÇÃO DAS NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO MÉTODO DE COMPREENSÃO DOS JOVENS ESTUDANTES DE UMA PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	
<i>Jean Prette</i>	
CAPÍTULO 3	28
AVALIAÇÃO DO ENSINO DE PSIQUIATRIA E DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Anaísa Cristina Pinto</i>	
<i>Sônia Barros</i>	
<i>Lara Simone Messias Floriano</i>	
<i>Suellen Vienscoski Skupien</i>	
CAPÍTULO 4	39
CONSIDERAÇÕES SOBRE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ESCOLA NO BRASIL: TRAÇANDO UM CAMINHO ACERCA DOS ELEMENTOS DE CIENTIFICIDADE	
<i>Renata Peres Barbosa</i>	
CAPÍTULO 5	51
DECOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO E A LEI 10.639/03 DIANTE DA INTERCULTURALIDADE FUNCIONAL ORIENTADA PELAS POLÍTICAS INTERNACIONAIS	
<i>Débora Ribeiro</i>	
CAPÍTULO 6	67
GESTÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i>	
<i>Abraão Neiver de Miranda Azevedo</i>	
CAPÍTULO 7	78
O PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE OFERTA E RESULTADOS ESCOLARES	
<i>Marcus Quintanilha da Silva</i>	
<i>Danieli D'Aguiar Cruzetta</i>	
CAPÍTULO 8	93
OS SABOTADORES DO ÍNDICE IDEB	
<i>Laurentino Lúcio Filho</i>	
CAPÍTULO 9	97
SERIAÇÃO E PROGRESSÃO CONTINUADA: UMA FRATURA EXPOSTA DO SISTEMA DE ENSINO	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
CAPÍTULO 10	110
A ATUAÇÃO DE UMA PROFESSORA INICIANTE NA VISÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA: O PAPEL DO PROJETO BOLSA ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL	
<i>Marli Amélia Lucas de Oliveira</i>	

*Maysa do Carmo Santos
Natasha Medeiros de Oliveira
Djuli Kriczvi Cuchinierk*

CAPÍTULO 11..... 122

A EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA: SOB A ÓTICA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

*Deniele Pereira Batista
Menga Lüdke*

CAPÍTULO 12..... 138

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

*Severina Ferreira de Lima
Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva*

CAPÍTULO 13..... 148

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

*Okçana Battini- UNOPAR
Cyntia Simione França_ UNOPAR
Sandra Regina dos Reis - UENP*

CAPÍTULO 14..... 158

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: INICIATIVAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI/MG

*Isabella Rodrigues da Cunha e Paula
Melchior José Tavares Júnior*

CAPÍTULO 15..... 170

ERA UMA VEZ AQUI E ACOLÁ... HISTÓRIAS DO MUNDO NÓS VAMOS CONTAR! – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE FORMAÇÃO LITERÁRIA COM ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

*Helton Roberto Real
Miriam Margarete Weber
Rúbia de Cássia Cavali
Viviane Cristina Medeiros*

CAPÍTULO 16..... 180

OPERACIONALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: COM A PALAVRA, PROFESSORES EM FASE FINAL DE CARREIRA

*Simone Genske
Rita Buzzi Rausch*

CAPÍTULO 17 196

OS CURRÍCULOS PRATICADOS E (RE)CRIADOS NO COTIDIANO DE PROFESSORAS INICIANTE

*Joelson de Sousa Moraes
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento
Nadja Regina Sousa Magalhães*

CAPÍTULO 18..... 208

REFLEXÕES EDUCOMUNICATIVAS SOBRE CINEMA E MÍDIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

*Bruna Donato Reche
Ademilde Silveira Sartori
Monalisa Pivetta da Silva*

AVALIAÇÃO DO ENSINO DE PSIQUIATRIA E DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Anáisa Cristina Pinto

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
São Paulo –SP

Sônia Barros

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
São Paulo –SP

Lara Simone Messias Floriano

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
São Paulo –SP

Suellen Vienscoski Skupien

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa - PR

RESUMO: Avaliar é atribuir valor para a aferição do conhecimento com atribuição de créditos. A avaliação, como aliada da aprendizagem, parece importante subsídio para qualificar e solidificar as bases do ensino superior e os processos relacionais que neles interferem. Esse estudo teve como objetivo apontar a realidade da avaliação da qualidade do ensino de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na graduação. Realizou-se revisão de literatura na Base de Dados Google Scholar. Os resultados mostraram um panorama da avaliação do ensino de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental em diversos países, como Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido e em países

da América Latina e Central, como Colômbia, México e Uruguai. No Brasil, evidenciaram-se pesquisas do ensino de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na graduação, que foram realizadas após a promulgação da Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira nº 10.216 de 06 de abril de 2001. Elas apontaram para o fato de as disciplinas curriculares de saúde mental e psiquiatria serem marcadas pelo enfoque do que seja normal e patológico, no transcorrer do ciclo de vital, centrados na psicopatologia e na instituição psiquiátrica. Concluiu-se que o cenário atual pode colaborar para a formação de profissionais acríticos e pouco atuantes politicamente dentro de um contexto de Reforma Psiquiátrica e por isso evidencia-se a preocupação com a atualização do ensino na área voltado para a construção uma nova concepção sobre o saber e as práticas psiquiátricas, que possibilite ao sujeito com transtorno mental alternativas e distintas formas de inserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Educação em enfermagem, Saúde mental, Políticas públicas de saúde.

ABSTRACT: Evaluating is giving value to knowledge measurement granting its credits. Evaluation, associated to learning, seems an important subsidize to qualify and solidify the

basis of higher education and the relational process that interfere in them. This work aims at presenting the reality of the teaching psychiatry nursing and mental health graduation quality evaluation. It was done a literature review in the Google Scholar data base. The results show an overview of teaching psychiatry nursing and mental health in several countries, as New Zealand, Australia and United Kingdom, South America and Central countries as Colombia, Mexico, and Uruguay. In Brazil, studies in teaching psychiatric nursing and mental health are highlighted in graduation courses, which were done after the promulgation of the Brazilian psychiatric reform law n. 10.216 from April the 06th 2001. They pointed to the fact that the mental health and psychiatric curricular subjects were characterized by the emphasis in what is normal and pathological, in the ongoing vital cycle, centering in the psychopathology and in the psychiatric institution. We concluded that the current scenario may contribute to the qualification of uncritical and little political active professionals in a context of psychiatric reform. For this reason the concerning about updating the teaching in this area, focused on the construction of a new conception about the knowledge and psychiatric practices which enable the person with mental disorders alternatives and different ways of social inserts, is highlighted.

KEYWORDS: Evaluation, Nursing education, Mental health, Public healthcare policy.

1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), fundado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2004 define “avaliação como processo sistemático e periódico, envolvendo as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes” (GOULART *et al.*, 2011). Ela incorpora vários instrumentos, como: auto avaliação, avaliação externa, Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Apesar do impacto positivo que esse formato avaliativo traz, ele não altera a essência da qualidade do ensino superior (SANTOS, 2014; REAL, 2007).

Existem inúmeras formas de medir a qualidade da educação. Raszl, *et al* (2012) defendem que elas dependem da perspectiva do observador, assim “torna-se complexo saber qual está correta, pois todas possuem validade, uma vez que expressam os valores defendidos por quem as desenvolveu” (SANTOS, 2014, p. 41). Dourado e Oliveira (2009), declaram que não há um único padrão de qualidade, mas sim dimensões de qualidade em função do contexto social e político.

Santos (2014) fez um levantamento bibliográfico sobre a avaliação da qualidade dos serviços em educação e constatou que, os estudos que conseguiram identificar as dimensões com os quais é possível iniciar um esboço das formas possíveis de avaliar a qualidade dos serviços prestados em educação, buscando estabelecer um padrão, usaram instrumentos para isso. Dentre eles temos o SERVQUAL, que avalia a experiência dos estudantes e o EduQUAL, que mede o nível de satisfação de diferentes

partes interessadas (HILL, 1995; MAHAPATRA; KHAN ,2007).

Ainda assim, esses instrumentos apresentam lacunas em relação ao atendimento de necessidades específicas de cada contexto. Embora sejam ferramentas concebidas como medidas genéricas de qualidade é importante conceber esses instrumentos como esqueletos prévios, que obrigatoriamente exigem modificação para se ajustar em situações específicas (SANTOS, 2014).

Don Houston (2008) fez um estudo crítico sobre as concepções para a qualidade do ensino superior, e teve como conclusão a existência da necessidade de estudar e desenvolver as próprias questões e desafios específicos de uma IES e que nenhuma receita substitui isso.

O que se pode verificar mais constantemente na avaliação dos estudantes do ensino superior nos dias atuais é uma valorização excessiva do aspecto quantitativo, em detrimento da verificação da qualidade do que é ensinado e aprendido. No entanto, não se faz necessária a exclusão da avaliação quantitativa, mas acrescentar a qualitativa, representada pelo emprego de avaliações formativas (SANTOS, 2014).

Diante deste contexto o estudo objetivou apontar a realidade da avaliação da qualidade do ensino de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na graduação.

2 | METODOLOGIA

Para fazer o levantamento da realidade da avaliação da qualidade do ensino de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na graduação, considerando a PNSM e a Lei nº 10.216 (BRASIL, 2001), foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Google Scholar no mês de novembro de 2015.

Os descritores utilizados estão nos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) nos idiomas português, espanhol e inglês. São eles: Avaliação (Evaluación, Evaluation); Educação em Enfermagem (Educación en Enfermería, Nursing Education); Saúde Mental (Salud Mental, Mental Health); Psiquiatria (Psiquiátrica, Psychiatry); Políticas Públicas de Saúde (Políticas Públicas de Salud, Public Health Policy).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram localizados estudos que apresentaram um panorama da avaliação do ensino de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental. Na realidade de países, que não o Brasil, destaca-se a Austrália, que publica muitos estudos sobre a temática. Um estudo abrangente sobre a graduação em enfermagem na universidade de Victoria – Austrália - relatou mudanças significativas no ensino de saúde mental/psiquiatria. Lá, os estudantes são preparados para prover cuidados aos doentes mentais em vários *settings* terapêuticos (HAPPELL, 2006). Outro estudo concluiu que a carga horária e os recursos disponibilizados para o ensino em saúde mental deveriam ser aumentados

(MOXHAM, *et al* 2011).

Em relação aos recursos, uma pesquisa apontou para o fato de que os setores de serviço colaboram com a graduação em enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, promovem suporte no aprendizado e aumentam o entusiasmo na área, desenvolvendo um enlace de experiências clínicas e educacionais, para os estudantes (ARNOLD, DEANS; MUNDAY, 2004).

Fatores que afetam a qualidade da educação foram: a falta de preparo dos estudantes de enfermagem ao início das práticas; e a escassez de professores de saúde mental que trabalharam, lecionaram e tem especialização na área (CLINTON; HAZELTON, 2000).

Holmes (2006) defende que, para se pensar construtivamente sobre o futuro da enfermagem psiquiátrica, as forças de trabalho em saúde mental deveriam ser graduadas por especialistas que compreendam as identidades da disciplina. Wand (2011) defende que a promoção de saúde mental requer a reorientação da educação, da prática e da pesquisa.

Os estudos americanos dão maior enfoque aos aspectos clínicos e psicopatológicos, utilizando estratégias de ensino-aprendizagem mais modernas. Nesse país, uma pesquisa objetivou a construção, por estudantes de enfermagem, de ferramentas de raciocínio para formulação de diagnósticos diferenciais relacionados à doença mental. Isso acontecia em um ambiente controlado, onde os estudantes praticaram a avaliação e o diagnóstico, com feedback dos professores, colegas e dos protótipos de pacientes. Ao final, os estudantes apresentaram excelentes resultados no manejo de ferramentas e habilidades, além da confiança durante a entrevista e com os protótipos de pacientes (SHAWLER, 2008).

Um estudo finlandês usou a mesma ferramenta e concluiu que o uso desse tipo de estratégia promove o pensamento crítico, a comunicação e a tomada de decisão (GUISE; CHAMBERS; VALIMAKI, 2012).

Na Nova Zelândia foi realizado um estudo por Crowe e O'Malley (2005) que usou uma ferramenta de reflexão crítica para prática de saúde mental em enfermagem. Eles concluíram que os estudantes conseguiram desconstruir mais facilmente conceitos ultrapassados e, reconstruir outros, implementando mudanças na prática clínica.

Estudos do Reino Unido se dedicaram a relatar a experiência do ensino em enfermagem psiquiátrica, envolvendo usuários dos serviços de saúde mental. Um deles utilizou fóruns de discussão online entre estudantes e usuários dos serviços, como estratégia educativa. Os resultados apontaram para o fato de, com o uso dessa tecnologia, os estudantes apresentarem empatia pela vivência e experiência da doença mental dos usuários e refletirem sobre a prática clínica (SIMPSON *et al*, 2008).

Em relação às competências necessárias aos estudantes, Gile, Klose e Birger (2006) sugerem a inclusão de uma ferramenta pedagógica de avaliação do discente na *performance* clínica.

A seguir serão apresentados três estudos que refletem da avaliação do ensino de

enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, no contexto da América Latina e Central, excetuando-se os estudos brasileiros.

Em uma pesquisa colombiana, Infante (1978) analisou aspectos da situação da psiquiatria e saúde mental na Colômbia, com um olhar na educação em enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, através dos anos. O estudo traz que, naquela época, a formação em enfermagem enfocava pouco ou em nada a saúde mental. Até meados da década de 70, o ensino era pautado no mesmo modelo prático, clínico, de cuidado custodiado e na compreensão de que o *louco* fosse perigoso e deveria ser separado do seu meio social (INFANTE, 1978). A partir de 1976 buscou-se a transição do modelo clínico tradicional para um modelo social (INFANTE, 1978). Esse fato aproximou-se do caminho tomado pela RP do Brasil, embora seja anterior aos principais marcos brasileiros. Um aspecto crítico que o estudo apontou foi a escassez de bibliografia de enfermagem sobre o tema - as que existiam enfocavam a clínica e eram estrangeiros (INFANTE, 1978).

Um estudo realizado no México comparou estratégias educativas no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem em saúde mental e psiquiatria. A conclusão que os autores chegaram foi que a atitude clínica depende dos conhecimentos acumulados, do consumo de informação e da reflexão de situações reais (ANGULO; VALENCIA, 2008).

Uma pesquisa uruguaia publicada recentemente estudou a importância da transversalidade na formação em saúde mental no currículo de enfermagem. A conclusão foi que a transversalidade dos temas de saúde mental e psiquiatria é embasada na necessidade de adquirir conhecimentos e ferramentas para a formação de profissionais prudentes e responsáveis, que possam cuidar da saúde mental das pessoas, com qualidade humanística e atitude ética (GARAY, 2013).

No Brasil, muitos pesquisadores se inclinaram ao estudo do ensino de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, às PNSM e conseqüentemente, aos dispostos pela Lei nº 10.216 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. A grande maioria dessas pesquisas foram realizadas após a promulgação da Lei, e como podemos observar no quadro a seguir:

Título	Local Ano Autores	Objetivo	Resultados
Reforma Psiquiátrica brasileira no ensino de graduação em enfermagem	Porto Alegre 2006 SCHMITT, M.K	Analisar o conhecimento e as percepções do aluno da graduação em enfermagem sobre a Reforma Psiquiátrica	Estudantes conhecem a RP e de seus ideais; sabem avaliar a contribuição da universidade, dos docentes, dos espaços extracurriculares, das equipes de saúde, serviços e políticas governamentais.

Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental nos cursos de graduação no estado de Santa Catarina	Florianópolis 2010 RODRIGUES, J.	Analisar o ensino de enfermagem em saúde mental através dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, Planos de Ensino e do discurso docente	Conteúdos das disciplinas norteados pela Reforma Psiquiátrica e pela transição do paradigma manicomial/psiquiátrico para o psicossocial, embora haja contradições sobre qual dos dois realmente regem o ensino. Ausência do paradigma psicossocial no discurso docente.
O Ensino de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica no Paraná	Paraná 2004 M A F T U M , M.A	Conhecer como acontece o ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica nos cursos de graduação em enfermagem do Paraná	Ensino influenciado pela R.P; docentes percebem a necessidade e possibilidade dela ser implantada; necessário ressignificar conceitos saúde/doença mental; propor tratamentos, sem enfoque da hospitalização. Entraves na formação-inexistência ou escassez de serviços.
Reabilitação psicossocial na perspectiva de estudantes e enfermeiros da área de saúde mental	I n t e r i o r paulista 2008 S A N T O S , MELLO e S O U Z A ; OLIVEIRA	Identificar a compreensão da Reabilitação Psicossocial na perspectiva dos estudantes e de enfermeiros da área de saúde mental	Princípios da reabilitação psicossocial desenvolvidos parcialmente
O ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental no currículo por competências	Marília 2001 SIQUEIRA; OTANI.	Identificar se o enfermeiro formado na FAMEMA tem conhecimento para desenvolver tarefas assistenciais em CAPS I	Conhecimento ao final do curso insuficiente para o desenvolvimento das atividades assistenciais designadas às equipes multiprofissionais dos CAPS I.
O ensino de enfermagem psiquiátrica e/ou saúde mental: avanços, limites e desafios.	Estado de são Paulo 2010 MELLO e S O U Z A , M.C.B	Analisar ensino e enfermagem psiquiátrica saúde mental nos cursos públicos de enfermagem estado de SP e a prática dos professores dessas disciplinas	Avanços, limites e desafios enfrentados no processo de construção dos projetos pedagógicos dos cursos, na atuação dos professores e a sua formação pedagógica.
O ensino de enfermagem psiquiátrica no Ceará: a realidade que se esboça	Ceará 2000 B R A G A ; SILVA	Apreender o ensino de psiquiatria nos cursos de enfermagem do CE como prática histórico-social; apontar articulação com as PNSM e as políticas educacionais.	As disciplinas de Enfermagem psiquiátrica passam por um momento de reflexão, incertezas e mudanças, provocado pelo processo de reforma curricular e da assistência psiquiátrica. A mudança de paradigma mostra-se como uma utopia não partilhada integralmente por todos, mas buscada pela maioria.

Saúde mental em cursos da área da saúde em Goiânia – Interfaces com a R.P. e as DCN	Goiânia 2010 CARNEIRO, L.A.	Conhecer a inserção da temática em cursos de graduação na área da saúde, em Goiânia, no contexto da RP brasileira e das DCN.	influência do modelo biomédico com enfoque psicopatológico; inclusão do arcabouço da Saúde Coletiva e da R.P; diversificação dos cenários de prática; habilidades de comunicação e relacionamento nos estudantes; disciplinas se aproximam aos princípios da RP e das DCN.
Ensino de enfermagem psiquiátrica/saúde mental na faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Goiás	Goiânia 2006 MUNARI; GODOY; ESPERIDI	Descrever experiência ensino em enfermagem psiquiátrica/saúde mental na Faculdade de Enfermagem da UFG pontuando potencialidades e fragilidades	Facilidade integração entre disciplinas; contribuição formação geral do enfermeiro no desenvolvimento de competências relacionais; capacitação para desenvolver ações de resgate da humanização nos serviços de saúde, com destaque especial para o cuidador. Fragilidade da rede de serviços de atenção psicossocial.
Saúde Mental no cotidiano da formação em enfermagem: modo-de-ser-docente	Belém 2014 QUEIROZ, A.M.de	Revelar os sentidos e sentimentos que docentes do segundo e do terceiro semestre do curso de graduação em enfermagem da UFPA expressam sobre a saúde mental no cotidiano de ser docente	É possível que o docente em seu modo de ser possa abrir-se ao novo, lançar-se no mundo e promover mudanças no cotidiano da formação de enfermeiros, ocupando-se da saúde mental, pois mesmo sem o conteúdo presente nos planos de ensino há o reconhecimento de sua existência e importância na temporalidade da vida das pessoas.
Ensino enfermagem saúde mental/psiquiátrica: visão do professor e do aluno na fenomenologia social	Cidade São Paulo 2005 CAMPOY; MERIGHI; STEFANELLI	Compreender o processo ensino-aprendizagem na perspectiva do professor e do aluno que vivenciaram a disciplina de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica	O processo de ensino-aprendizagem nessa disciplina, desperta interesse pela especialidade, desenvolvimento pessoal e valorização da sua utilização na enfermagem geral.

A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro	São Paulo 2005 LUCCHESI, R.	Analisar a representação docente e enfermeiros sobre competência; identificar conhecimentos, habilidades para a construção de competências; identificar os seus limites e possibilidades para o ensino e da prática de enfermagem psiquiátrica/saúde mental.	Enfermeiros têm diversas compreensões sobre competência e também se aproximam do conceito pedagógico de competência; insatisfação com o modelo aplicado na formação do enfermeiro; estão na busca de outros modelos; não conseguiram superar os paradigmas tradicionais, mas estão em movimento; o ensino não vem formando para competência, embora alguns discursos já as incorporem.
Ensino saúde mental: olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania	São Paulo 2011 B A R R O S ; CLARO.	Analisar as representações sobre reabilitação psicossocial e cidadania e sobre os saberes e práticas necessários para a prática da reabilitação.	Valorização das demandas dos usuários, no entanto, as representações sobre cidadania e reabilitação psicossocial sustentam-se no sendo comum relacionado à periculosidade e aos direitos básicos como à saúde e lazer.

Quadro 1 - Acervo de estudos brasileiros, feitos a partir de 2001, segundo título, local, ano da realização do estudo, autores, objetivos e resultados

Fonte: as autoras.

Esses estudos apontam para alguns avanços e para muitos desafios a serem superados na atualidade. Ainda que sejam questões contemporâneas, a busca pela superação desses desafios, já era pensada desde antes da RP. Vale destacar três importantes estudos feitos antes da aprovação da Lei 10.216, que não foram expostos no quadro, e se dedicaram ao tema, são eles: a tese de doutorado de Barros (1996), que discorreu sobre a alienação institucional no ensino de enfermagem psiquiátrica; um estudo realizado pelas autoras Olschowski e Barros (1999), que objetivou identificar as mudanças incorporadas no ensino de graduação em enfermagem psiquiátrica; e um estudo feito por Kantorski e Silva (2000), que abordou o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem das universidades públicas do Rio Grande do Sul.

Esses estudos apresentam resultados parecidos aos dos feitos depois do ano de 2001. Eles apontaram para o fato de as disciplinas curriculares de saúde mental e psiquiatria serem marcadas pelo enfoque do que seja normal e patológico, no transcorrer do ciclo de vital, centrados na psicopatologia e na instituição psiquiátrica. As autoras defendem que esses fatores geram preocupação com a atualização do ensino na área voltado para a necessidade de se construir uma nova concepção sobre o saber e as práticas psiquiátricas (BARROS, 1996; OLSCHOWSKI; BARROS, 1999;

KANTORSKI; SILVA, 2000).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual pode colaborar para a formação de profissionais acríticos e pouco atuantes politicamente dentro de um contexto de Reforma Psiquiátrica e por isso evidencia-se a preocupação com a atualização do ensino na área voltado para a construção de uma nova concepção sobre o saber e as práticas psiquiátricas, que possibilite ao sujeito com transtorno mental, alternativas e distintas formas de inserção social.

REFERÊNCIAS

- ANGULO, G.L.A; VALENCIA, S.L. **Aptitud clínica de estudiantes de enfermeira em la atención psiquiátrica: comparación dos estratégias educativas.** Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc 2008; 16(3): 135-144. Disponível em: <http://www.medigraphic.com/pdfs/enfermeriaimss/eim-2008/eim083c.pdf>. Acesso em: Jun. 2017.
- ARNOLD, S.S; DEANS,C; MUNDAY, J. **University and services sector collaboration for undergraduate psychiatric nursing education.** International Journal of Mental Health Nursing (2004) 13, 61-66.
- BARROS, S; CLARO, H.G. **Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania.** Rev Esc Enferm USP 2011; 45(3):700-7.
- BRAGA, V. A. B; SILVA, G.B. da. **O ensino de enfermagem psiquiátrica no Ceará: a realidade que se esboça.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 8, n. 1, p. 13-21, Jan. 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem** [legislação na Internet]. Brasília; 2001b.
- CAMPOY, M.A; MERIGHI, M.A.B; STEFANELLI, M.C. **O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 165-172, Apr. 2005.
- CARNEIRO, L.A; PORTO, C.C. **Saúde mental nos cursos de graduação: interfaces com as diretrizes curriculares nacionais e com a reforma psiquiátrica.** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.6, n.14, p.150-167, 2014.
- CLINTON, M; HAZELTON, C. **Scoping mental health nursing education. Australian an New Zealand.** Journal of Mental Health Nursing (2000) 9, 2-10.
- CROWE, M.T; O'MALLEY, J.O. **Teaching critical reflexion skills for advanced mental health nursing practice: a deconstructive-reconstructive approach.** Issues and Innovations in nursing education. 2006.
- GARAY, M. **La importancia de la transversalidad de la formación em Salud Mental em la currículo de la Licenciatura em Enfermería.** Trabajos de autores uruguayos presentados em la XII Conferencia Iberoamericana de Educación em Enfermería convocada por la Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería (ALADEFE), Montevideo, 2013.

GILE, F.L; KLOSE, P.M.E; BIRGER, J. **Critical clinical competencies in undergraduate psychiatric-mental health nursing.** Journal of nursing education. 2006.

GOULART, P. M; ESTEVAM, D. de O; OLIVEIRA, F. Z. **Estado e políticas de ensino superior no Brasil: uma análise com base no plano nacional da educação (2001 a 2010).** Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Florianópolis-SC, 2011.

GUISE, V; CHAMBERS, M; VALIMAKI, M. **What can virtual patient simulation offer mental health nursing education?.** Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, 2012, 19, 410-418.

HAPPELL, B. **Psychiatric/Mental Health Nursing Education in Victoria, Australia: Barriers to Specialization.** Archives of Psychiatric Nursing, Vol. 20, No. 2 (April), 2006: pp 76-81.

HILL, F. **Managing service quality in higher education: the role of the student as primary consumer.** Quality Assurance in Education, Vol. 3, N. 3, p: 10-21, 1995.

HOLMES, C. **The slow death of psychiatric nursing: what next?.** Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing, 2006, 13, 401-415.

HOUSTON, D. **Rethinking quality and improvement in higher education.** Quality Assurance in Education. Vol. 16 No.1, pp. 61-79, 2008.

INFANTE, N.de. **La enseñanza de enfermeira em psiquiatria y salud mental em Colombia.** Educ. Med. Salud, Vol. 12, No, 2 (1978).

MAFTUM, M.A. **O Ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica no Paraná [tese].** Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004.

MAHAPATRA, S.S; KHAN, M.S. **ASSESSMENT OF QUALITY IN TECHNICAL EDUCATION: an exploratory study.** Journal of Services Research, v. 7, n. 1, 2007.

MELLO e SOUZA, M.C.B. de. **O ensino de enfermagem psiquiátrica e/ou saúde mental: avanços, limites e desafios.** Tese Livre Docência. Ribeirão Preto, 2010. 168 f.

MOXHAM, L; MCCANN, T; USHER,K; FARRELL,G; CROOKES,P. **Mental health nursing education in preregistration nursing curricula: a national report.** International Journal of Mental Health Nursing. 2011.

MUNARI, D. B; GODOY, M. T. H; ESPERIDIAO, E. **Ensino de enfermagem psiquiátrica / saúde mental na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 10, n. 4, p. 684-693, Dec. 2006.

QUEIROZ, A.M. **Saúde mental no cotidiano da formação em enfermagem: modo-de-ser-docente/** Aline Macedo de Queiroz; Orientadora, Marília de Fátima Vieira de Oliveira. – Belém, 2014. 127f.

RASZL, S.M. *et al.* **Gestão da qualidade na educação.** Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN-1983-1838, p. 15-33, 2012.

REAL, G.C.M. **A qualidade revelada na educação superior: impactos da política de avaliação no Brasil.** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, J. **O ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental nos cursos de graduação no estado de Santa Catarina [tese] / Jeferson Rodrigues ; orientadora, Sílvia Maria Azevedo dos Santos, co-orientador, Jonas Salomão Sprícigo. – Florianópolis, SC, 2010. 327 p.: il.,**

tabs.

SANTOS, J.P. dos; MELLO e SOUZA, M.C.B; OLIVEIRA, N.F. **Reabilitação Psicossocial na perspectiva de estudantes e enfermeiros da área da saúde mental.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2011 jan/mar; 13(1):60-9. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a07.htm>.

SANTOS, G.S. dos. **Avaliação da qualidade do serviço educacional numa instituição de ensino superior privada: a perspectiva de alunos de graduação em um estudo longitudinal.** Dissertação de Mestrado, Universidade Potiguar. Natal – RN. 2014. 137 F.

SHAWLER, C. **Standardized Patients: A creative teaching strategy for psuchiatric-mental health nurse practitioner students.** Journal of Nursing Education, 2008.

SCHMITT, M.K. **A Reforma Psiquiátrica Brasileira no ensino de graduação em Enfermagem.** Porto Alegre. 2006.

SIMPSON, A; REYNOLDS, L; LIGHT, I; ATTENBOROUGH, J. **Talking with the experts: Evaluation of an online discussion forum involving mental health service users in the education of mental health nursing students.** Nurse Education Today (2008) 28, 633-640.

SIQUEIRA J.A.C; OTANI, M.A.P. **O ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental no currículo por competências.** Rev. Min, Enfer. Reme; 15(4): 539-545, out./dez., 2011.

WAND, T. **Real mental health promotion requires a reorientation of nursing education, practice and research.** Journal of Psychiatric and Mental Health, 2011, 18, 131-138.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-29-1

